



Liceu Literário Português

Instituto de Língua Portuguesa
Convênio CELPP-UERJ

Curso de Especialização em Língua Portuguesa
Exame de Seleção para o 2.º semestre de 2018 Data: 2/7/2018

Instruções Gerais: *Identifique-se, escrevendo seu nome completo em todas as folhas da prova.
Responda às questões à tinta.
A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas.*

Nome: Inscrição:

QUESTÕES: 1.ª PARTE - REDAÇÃO

A primeira edição do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (3. reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975), apresenta, como epígrafe, a seguinte afirmação de Gilberto Amado: "Escrevo com dicionário. Sem dicionário não posso escrever – como escritor".

Os autores dos textos abaixo transcritos – Cecília Meireles e Francisco Buarque de Hollanda – neles discorrem sobre **dicionários**, tratando especialmente da natureza de relações que com eles estabeleceram, na sua condição de usuários desse tipo de livro.

TEXTO 1

TEXTO 2

5	" [...] se Deus me concedesse a mercê de morar numa ilha deserta (deserta, mas com relativo conforto, está claro — poltronas, chá, luz elétrica, ar condicionado) o que levava comigo era um Dicionário. Dicionário de qualquer língua, até com algumas folhas soltas; mas um Dicionário. Dicionário de qualquer língua, até com algumas folhas soltas; mas um Dicionário.	5	"Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil no caráter de um homem adulto.
10	Não sei se muita gente haverá reparado nisso — mas o Dicionário é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros. O Dicionário tem dentro de si o Universo completo.	10	
15	Logo que uma noção humana toma forma de palavra — que é o que dá existência às noções — vai habitar o Dicionário. As noções velhas vão ficando, com seus sestros de gente antiga, suas rugas, seus vestidos fora de moda; as noções novas vão chegando, com suas petulâncias, seus arrebiques, às vezes, sua rusticidade, sua grosseria. E tudo se vai arrumando direitinho, não pela ordem de chegada, como os candidatos a lugares nos ônibus, mas pela ordem alfabética, como nas listas de pessoas importantes, quando não se quer magoar ninguém...	15	
20	O Dicionário é o mais democrático dos livros. Muito recomendável, portanto, na atualidade. Ali, o que governa é a disciplina das letras. Barão vem antes de conde, conde antes de duque, duque antes de rei. Sem falar que antes do rei também está o presidente.	20	Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país afora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse. [...]"
25	O Dicionário explica a alma dos vocábulos: a sua hereditariedade e as suas mutações.	25	
30	E as surpresas de palavras que nunca se tinham visto nem ouvido! Raridades, horrores, maravilhas... A minha pena é que não ensinem as crianças a amar o Dicionário. [...]" (CECÍLIA MEIRELES, São Paulo, Folha da Manhã, 11 de julho de 1948.)	30	(FRANCISCO BUARQUE DE HOLLANDA, Os dicionários de meu pai, Rio de Janeiro, Piauí, n.45, junho de 2000.)

Redija um texto dissertativo (de cerca de 25 linhas) que mencione, com breves comentários, os usuários para os quais é importante a consulta de um dicionário e aponte mudanças – em termos comparativos com versões impressas – que a era digital trouxe para sua utilização. Conclua o seu comentário com um registro não só dos dicionários de língua portuguesa que consulta habitualmente, mas também de outros tipos de dicionário existentes, quer na versão impressa quer na digital.

Observação: Resposta da 1ª Parte na folha pautada anexa.

2.ª PARTE: QUESTÕES

Questão 1:

Considerando a questão da variação fonética existente no português do Brasil, comente as possibilidades de pronúncia das palavras assinaladas no segmento:

"E as surpresas de palavras que nunca se tinham visto nem ouvido!" (texto 1, l. 29-30)

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 2:

Comente o valor morfológico do verbo haverá, comparando as seguintes ocorrências:

- a) "Não sei se muita gente haverá reparado nisso – mas o Dicionário é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros" (Texto 1, l. 8-10)
- b) "Não sei se, no futuro, haverá muita gente que consulte os dicionários."

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 3:

Teça alguns comentários sobre os termos assinalados no trecho como recursos de coesão textual:

"Dei de vasculhar livrarias país afora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse." (texto 2, l. 26-30)

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 4:

Comente se os termos destacados nos trechos apresentam a mesma classe gramatical e função sintática.

- a) "se Deus me concedesse a mercê de morar numa ilha deserta[...]" (texto 12, l. 1-2)
- b) "Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto." (texto 2, l. 1-3)

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 5:

Comente se os segmentos destacados nos trechos a seguir, por serem introduzidos pela mesma preposição, expressam o mesmo sentido:

- a) “[...] *se Deus me concedesse a mercê de morar numa ilha deserta (deserta, mas com relativo conforto, está claro — poltronas, chá, luz elétrica, ar condicionado) o que levava comigo era um Dicionário.*” (texto 1, l. 1-4)
- b) “Com esse livro *escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas.*” (texto 2, l. 20-22)

.....

.....

.....

.....

.....